

O QUE HÁ POR TRÁS DA FARDA? EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE BOMBEIROS MILITARES

WHAT'S BEHIND THE UNIFORM? PROFESSIONAL EXPERIENCE OF MILITARY FIRE FIGHTERS

¿QUÉ HAY DETRÁS DE LA FARDA? EXPERIENCIA PROFESIONAL DE BOMBEROS MILITARES

Monica Augusta Mombelli¹
Andessa Ferreira dos Santos²
Alvaro Aloisyo Locatelli³
Altair Caon Júnior⁴

RESUMO: O ambiente militar é composto por diversas situações potencialmente adversas e estressoras, as quais podem consequenciar em sobrecarga física e psíquica dos trabalhadores e, conseqüentemente, influenciar a vida social, familiar e pessoal desses. Esta pesquisa tem como objetivo compreender, investigar e analisar a relação entre o trabalho e a saúde mental dos bombeiros militares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com procedimentos de estudo de campo. A amostra analisada foi composta por treze integrantes de uma corporação da região oeste do estado do Paraná. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, elaborados pelos autores com base na literatura. Os dados foram analisados com apoio do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), cuja funcionalidade é fazer análises quantitativas sobre corpus textuais. Os resultados demonstram através de cinco classes de análise a importância de identificar os fatores pessoais, familiares, sociais e ocupacionais que existem por trás da farda. Por fim, os dados apontam, além do avanço ao conhecimento científico da área, para a necessidade do desenvolvimento de programas de saúde ocupacional, que possibilitem um espaço de escuta atenta, com o intuito de subsidiar ações de caráter biopsicossocial ao trabalhador, não apenas visando a execução de um trabalho com qualidade e segurança, mas sobretudo, que valorize a interface trabalho, vida pessoal e laboral.

960

Palavras-chave: Bombeiros militares. Trabalho. Exposição ocupacional. Saúde mental.

¹ Doutora em Ciências - Docente do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

²

³

⁴

ABSTRACT: The military environment is composed of several potentially adverse and stressful situations, which can result in physical and psychological overload of workers and, consequently, influence their social, family and personal life. This research aims to understand, investigate and analyze the relationship between work and the mental health of military firefighters. This is a research with a qualitative approach, with field study procedures. The sample consisted of thirteen members of a corporation in the western region of the state of Paraná. For data collection, a sociodemographic conversation and a semi-structured interview were used, prepared by the authors based on the literature. Data were analyzed with the support of the *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) software, whose functionality is to perform quantitative analyzes on textual corpus. The results demonstrate, through five classes of analysis, the importance of identifying the personal, family, social and occupational factors that exist behind the uniform. Finally, the data point, in addition to advancing scientific knowledge in the area, to the need to develop occupational health programs, which allow a space for attentive listening, with the aim of supporting actions of a biopsychosocial nature for the worker, not just following the execution of work with quality and safety, but above all, that values the interface work, personal and working life.

Keywords: Military firefighters. Work. Occupational exposure. Mental health.

RESUMEN: El ambiente militar está compuesto por diversas situaciones potencialmente adversas y estresantes, que pueden resultar en una sobrecarga física y psíquica de los trabajadores y, en consecuencia, influir en su vida social, familiar y personal. Esta investigación tiene como objetivo comprender, investigar y analizar la relación entre el trabajo y la salud mental de los bomberos militares. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo, con procedimientos de estudio de campo. La muestra estuvo compuesta por trece miembros de una corporación de la región occidental del estado de Paraná. Para la recolección de datos, se utilizó una conversación sociodemográfica y una entrevista semiestructurada, elaboradas por los autores con base en la literatura. Los datos fueron analizados con el apoyo del software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), cuya funcionalidad es realizar análisis cuantitativos sobre corpus textuales. Los resultados demuestran, a través de cinco clases de análisis, la importancia de identificar los factores personales, familiares, sociales y laborales que existen detrás del uniforme. Finalmente, los datos apuntan, además de avanzar en el conocimiento científico en el área, para la necesidad de desarrollar programas de salud ocupacional que permitan un espacio de escucha atenta, con el objetivo de apoyar acciones de carácter biopsicosocial para el trabajador, no solo siguiendo la ejecución del trabajo con calidad y seguridad, pero sobre todo, que valore la interfaz trabajo, vida personal y laboral.

Palabras clave: Bomberos militares. Trabajo. Exposición ocupacional. Salud mental.

INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes categorias profissionais, algumas convergem sua atuação ao cuidado e à demanda do outro, a exemplo dos bombeiros militares que estão em permanente atenção e prontidão para o atendimento de situações imprevistas, inusitadas e, muitas vezes submetem-se a escalas desgastantes. Ademais, a efetividade e o sucesso de sua ação, na

maioria das vezes, é mensurada e vincula-se a capacidade ética, teórica e técnica para a manutenção de vidas humanas que, de outro modo, seriam possivelmente perdidas. (FORNO; MACEDO, 2019). É notório que essas situações podem consequenciar em desgastes tanto físicos quanto mentais para os profissionais.

De acordo com Gonzáles et al. (2006), os bombeiros têm um rol expressivo de atividades para desempenhar, as quais tem como características o alto nível de exigência e responsabilidade na atuação. E, diante das responsabilidades os bombeiros devem ter conhecimentos sobre os métodos de proteção dos riscos ocupacionais, para isso, devem respeitar três condições básicas que constituem o triângulo da segurança, a saber: boa condição física e psíquica, equipamento de proteção individual adequado para cada situação, concomitantemente a capacitação técnica. (BAUMGART et al., 2017). Afinal, a missão básica do Corpo de Bombeiros relaciona-se a preservação da vida, do meio ambiente e do patrimônio. (GONZÁLES et al., 2006).

No intuito de contribuir a qualificação do trabalho, programas de educação, discussões de situações laborais cotidianas, simulações e participação em resolução de problemas são estratégias recomendadas. Sabe-se que, a manutenção da saúde do trabalhador, atrela-se dentre outros fatores, a capacidade de avaliação dos riscos ocupacionais, e do investimento realizado pela empresa com o intuito de minimizar ou extinguir os fatores de risco, tornando a atividade laboral mais segura. (BAUMGART et al., 2017).

É notório que, o trabalho de um bombeiro militar exige muito de seu conhecimento e da sua capacidade física e mental, conseqüentemente é necessário direcionar o cuidado a saúde mental desses. Um estudo tipo *survey* com o objetivo de investigar indícios de ocorrência de depressão, ansiedade e estresse entre os bombeiros militares do Espírito Santo e sua relação com a organização do trabalho identificou que em uma amostra de 297 profissionais, 83,8% homens, idade média 35,84 anos ($DP = 5,92$), 65% dos respondentes apresentaram indícios de depressão, ansiedade ou estresse. (OLIVEIRA; MORAIS, 2021).

Coimbra, Ferreira e Araújo (2020), através de uma revisão integrativa da literatura visando identificar os impactos na saúde mental de bombeiros relacionados ao estresse da exposição ocupacional, demonstraram que como consequência da gravidade das ocorrências vivenciadas podem haver alterações no padrão de saúde mental causando danos psicológicos. Os achados indicam que dentre os principais impactos na saúde mental encontram-se o estresse, sintomas depressivos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), distúrbios do

sono, uso de álcool e lesões osteomusculares. E, alertam para a necessidade de intervenções que contemplem o cuidado a saúde do trabalhador, com o intuito de minimizar o sofrimento psíquico decorrente do exercício profissional.

Por fim, este estudo tem por objetivo compreender, investigar e analisar a relação entre o trabalho e adoecimento psíquico de bombeiros militares, bem como conhecer a experiência profissional através de uma escuta particularizada, no intuito de elaborar e desenvolver programas de saúde ocupacional quem possam subsidiar ações de caráter biopsicossocial ao trabalhador, não apenas visando a execução de um trabalho com qualidade e segurança, mas sobretudo, que valorize a interface trabalho vida pessoal e laboral.

1. MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo qualitativo, desenvolvido de acordo com a critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas (COREQ) (SOUZA et al., 2021).

Local e amostra

Participaram do estudo treze bombeiros militares integrantes de uma corporação localizada na região oeste do Paraná.

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: estar devidamente registrado na corporação há mais de um ano e ser atuante de funções operacionais, vinculadas ao Auto Bomba Tanque (ABT) e as Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE). Foram excluídos do estudo bombeiros com menos de um ano de serviço, que não executavam funções operacionais, em férias ou licença saúde.

Dos participantes, 12 eram homens e uma mulher, desses seis já haviam se afastado em algum momento do trabalho por motivos de saúde. No que se refere a faixa etária, quatro tinham entre 20 à 30 anos, três entre 31 e 40 anos e, os demais, acima de 41 anos. Quanto ao estado civil, dez declaram-se casados, dois solteiros e um divorciado. Por fim, cinco deles tinham entre zero a dez anos de corporação e, oito acima de 11 anos.

Instrumentos

O instrumento para coleta de dados constituiu-se de um questionário sociodemográfico composto por sete questões que abarcaram informações referentes à faixa etária, escolaridade, quantidades de filhos, tempo de serviço e estado civil. Na sequência a entrevista semiestruturada constituída por nove questões, elaboradas pelos autores com base

na literatura e, versavam sobre a rotina de trabalho, as exigências laborais, as dificuldades e os desafios relacionados ao exercício cotidiano da profissão, percepções sobre a saúde mental, satisfação laboral, interface casa x trabalho e família x trabalho.

A entrevista semiestruturada para a coleta de dados permite que os pesquisadores explorem assuntos únicos da experiência dos entrevistados possibilitando assim *insights* nos mesmos. (MCGRATH; PALMGREN; LILJEDAHN, 2019).

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em espaço adequado na própria corporação, com duração aproximada de 40 minutos.

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), o qual tem por objetivo analisar a estrutura e a organização do discurso, possibilitando informar as relações entre os mundos lexicais que são mais frequentemente enunciados pelos participantes da pesquisa. (CARMARGO; JUSTO, 2013).

Foram realizadas duas análises textuais: (1) Nuvem de Palavras, a fim de agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função da sua relevância, sendo as maiores aquelas que possuíam maior frequência, considerando palavras com frequência igual ou superior a 10; (2) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, sendo que quanto maior o χ^2 , mais associada está a palavra com a classe e foram desconsideradas as palavras com $\chi^2 < 3,80$ ($p < 0,05$).

Cuidados éticos

A realização deste estudo obedeceu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e pela resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e autorizado sob o CAAE 60772922.2.0000.0165.

1.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nuvem de Palavras

Foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio das entrevistas realizadas, na qual verifica-se que as palavras mais evocadas foram: “Pessoa” ($f = 132$), “Trabalhar” ($f = 98$), “Serviço” ($f = 95$), “Bombeiro” ($f = 74$), “Hora” ($f = 67$), “Problema” ($f = 65$), “Quartel” ($f =$

61), “Casa” (f = 61), “Ocorrência” (f = 60), “Ambulância” (f = 48), “Pessoal” (f = 48), “Tempo” (f = 40) e “Atender” (f = 36) (ver Figura 1).

As palavras em questão se remetem aos discursos, mostrando uma relação expressiva entre a vida pessoal e vida profissional dos bombeiros militares.

Figura 1 – Nuvem de palavras

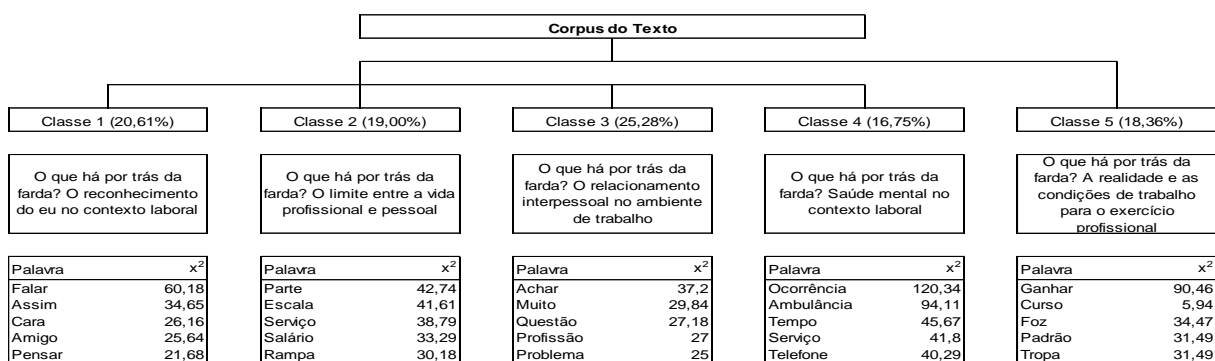


Fonte: IraMuTeQ (2022).

Classificação Hierárquica Descendente

O corpus foi constituído por 13 textos, separados em 765 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 621 STs (81,18%). Emergiram 25973 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1709 palavras distintas e 225 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado, pelos autores com base na literatura, em cinco classes: Classe 1 - “O que há por trás da farda? O reconhecimento do eu no contexto laboral”, com 128 ST (20,61%); Classe 2 - “O que há por trás da farda? O limite entre a vida profissional e a vida pessoal”, com 118 ST (19%); Classe 3 - “O que há por trás da farda? O relacionamento interpessoal no contexto laboral”, com 157 ST (25,28%); Classe 4 - “O que há por trás da farda? Saúde mental no contexto laboral”, com 104 ST (16,75%); e Classe 5 - “O que há por trás da farda? A realidade e as condições de trabalho para o exercício profissional” com 144 ST (18,36%) (ver Figura 2).

Figura 2 – Dendrograma das classes da CHD



Fonte: IraMuTeQ (2022)

Classe I – O que há por trás da farda? O reconhecimento do eu no contexto laboral

Compreendeu 20,61% ($f = 128$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 2,51$ (baixo) e $\chi^2 = 60,18$ (falar). Essa classe é composta por palavras como “falar” ($\chi^2 = 60,18$); “assim” ($\chi^2 = 34,65$); “cara” ($\chi^2 = 26,16$); “amigo” ($\chi^2 = 25,64$); “pensar” ($\chi^2 = 21,68$) e, evidencia conteúdos referentes às autopercepções na instituição militar, ou seja, traz informações referentes à como o bombeiro se percebe e como hipotetiza que é percebido pelos seus colegas e pela sociedade. Ademais, através da classe emergiram conteúdos associados a identidade pessoal, profissional e social.

“[...] cara, eu estou meio louco assim. E isso muda meu comportamento, eu sempre fui um cara mais tranquilo assim tipo”. (Participante 10).

“Não que é normal, eu sei que não é, às vezes a gente conversa com outras pessoas e elas sempre falam... e realmente, é cara, eu sempre me senti meio como eu vou dizer perseguido”. (Participante 2).

“Sou piadista, eu penso assim, se a gente vai ficar vinte e quatro horas aqui, por que não fazer um ambiente descontraído, então flui mais legal assim, eu acho que tenho bastante amigos aqui”. (Participante 3).

“Se eu falar isso aí perto dos meus colegas, eles vão falar nossa, você é puxa saco de oficial, coisa assim, mas não é, a gente precisa”. (Participante 10).

“[...] Muitos que me respeitam porque eu sou, vamos dizer assim, não é raiz, é um termo assim ou antigo”. (Participante 11).

É sabido que os bombeiros militares no cotidiano de sua profissão vivenciam situações de tensão e que exigem respostas rápidas as demandas apresentadas. O tempo de exercício profissional possibilita que as pessoas desenvolvam percepções, crenças sobre si e outros, com os quais compartilham o mesmo espaço e as mesmas responsabilidades. Souza, Prado e Sousa (2020), entendem que o trabalho dos bombeiros vincula-se as demandas da população e, que determinadas situações de emergências e desastres podem remeter a

condição de estabilidade emocional tão discutida entre os profissionais em segurança pública. Desse modo, os autores realizaram um estudo com o objetivo de investigar a prevalência de estresse em 33 bombeiros militares no município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul e, identificaram que na grande maioria, os participantes denotaram adaptação à sobrecarga e peculiaridades inerentes ao serviço. Ademais, observou-se que entre o grupo prevaleceu a habilidade de lidar com as contingências do dia-a-dia, situação essa que vem de encontro aos relatos acima, pois entende-se que quando no espaço de coletividades há respeito e escuta, as demandas podem ser compartilhadas e conseqüentemente trazem benefícios à saúde mental dos indivíduos.

Importante considerar o quanto as exigências do ambiente de trabalho podem ser entendidas ou vivenciadas enquanto fatores de risco ou proteção a saúde mental do trabalhador, o participante 10 relatou que sente-se “meio louco”, por sua vez contar piadas como descreve o participante 3 pode ser entendido como um recurso de enfrentamento as situações adversas. Segundo Forno e Macedo (2019), dentre as profissões, algumas são responsáveis e dedicam-se à necessidade do outro, a exemplo do bombeiro militar, que tem como missão preservar a vida, o meio e o patrimônio, conseqüentemente, a escuta particularizada e atenta às nuances subjetivas torna-se relevante visando a aprofundada compreensão das experiências dessa prática profissional. Por fim, os autores dirigem-se de forma convocatória à instituição Corpo de Bombeiros, solicitando a oferta de espaços que oportunizem aos seus integrantes a manutenção da relevante e necessária identidade de grupo, sem perder de vista as particularidades e os impasses enfrentados por cada um de seus membros.

Classe 2 – O que há por trás da farda? O limite entre a vida profissional e pessoal

Compreendeu 19% (f = 118 ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 2,51$ (baixo) e $\chi^2 = 42,74$ (parte). Essa classe foi composta por palavras como “parte” ($\chi^2 = 42,74$); “escala” ($\chi^2 = 41,61$); “serviço” ($\chi^2 = 38,79$); “salário” ($\chi^2 = 33,29$); “rampa” ($\chi^2 = 30,18$). Refere-se à como o trabalhador acredita que as demandas do contexto laboral, a saber, dificuldade para dormir, realização de atividades em ambientes estressantes e agitados podem atrapalhar, interferir ou influenciar a vida pessoal, ou seja, nos relacionamentos interpessoais, na rotina fora do quartel e na sua saúde física e mental de modo geral.

“[...] frustrado, porque a parte financeira aqui dentro a gente está limitando sempre o pessoal”. (Participante 9).

“Aí há sobrecarga, depois a gente reclama da carga horária a vida inteira e se submete a fazer escala extra. Eu sou um desses que faz escala extra, que apoiei a escala extra extraordinária, mas estou frustrado.” [...] “desgaste, não sei... a gente vira meio um robô aqui. A rotina, essa rotina acho que a escala que faz eu chamo assim da síndrome do cachorro manso”. (Participante 4)

“A escala é cansativa e eu vejo a rotina como exaustiva pois, na escala há uma interrupção bem forte na rotina do sono, é isso tirando o estresse que é ver pessoas sagrando ou até mesmo morrendo”. (Participante 2)

“Eu estou com dez anos de serviço e sempre me considerei um cara motivado, tinha vontade, trabalhar, prazer em trabalhar, mas ultimamente quando tiver mais de uma função acumulando, parece que preciso me esforçar um pouco mais para ficar motivado”. (Participante 2)

Quanto à qualidade de vida no trabalho é pertinente analisar as relações que estão presentes na interface entre contexto familiar e o organizacional (AGUIAR; BASTOS, 2017). Através da escuta aos bombeiros militares, é notório que existem situações onde questões estressantes relacionadas ao cotidiano laboral afetam as relações familiares, além de outros contextos da vida do sujeito, como o social. Batista (2022) estudou os níveis de estresse dos bombeiros militares de uma cidade do interior do estado de Mato Grosso e comparou com estudos realizados nessa mesma unidade militar em 2014, como o intuito de verificar os efeitos da Lei Complementar 555, de 29 de dezembro de 2014, que proporcionou maior descanso para os bombeiros que trabalham no serviço operacional e, de acordo com os achados a mudança na jornada de trabalho pôde ser um fator que contribuiu para a diminuição dos níveis de estresses entre os militares da corporação investigada.

Sabe-se que o trabalho, a vida pessoal e profissional são centrais a vida do indivíduo. Souza (2013) investigou a dinâmica trabalho e saúde na atividade dos bombeiros militares de uma Corporação na cidade do Rio de Janeiro, através de narrativas relativas ao cotidiano de 20 trabalhadores e, observou que o trabalho foi descrito como algo que faz parte da vida, sendo impossível, de acordo com os participantes, desconectar a vida pessoal da vida profissional. Outrossim, estabeleçam correlações importantes entre o trabalho e a saúde e, não apresentam dispositivos coletivos para minimizar as consequências deletérias da prática de trabalho constituídos desta relação.

Oliveira e Faiman (2019) em um estudo com o intuito de compreender possíveis impactos da profissão de policial militar nos aspectos sociais da vida deste profissional, incluindo ambiente familiar, vida afetiva e relacional, relatou que a exposição aos riscos inerentes à profissão e à violência tem repercussões importantes na forma como os policiais estabelecem e mantêm os laços sociais, os relacionamentos, a inserção na comunidade e o contato com a família. O estudo trouxe importantes reflexões sobre o tempo de dedicação

ao trabalho e o pouco tempo para investimento afetivo na família e no círculo social ao qual pertencem. Ainda que, não poder falar com familiares e amigos mais próximos sobre a vida no trabalho, pode influenciar no distanciamento nos relacionamentos interpessoais e, podem contribuir para o isolamento emocional.

Nunes et al. (2022) estudaram a qualidade do sono em bombeiros militares no Rio Branco e, segundo os autores, após a aplicação do questionário Índice de Qualidade de Pittsburg, identificaram que a qualidade do sono foi avaliada como ruim em 95% por participantes, ademais a média de horas de sono diárias relatada foi de 6,7 horas. Outros estudos também detectaram percentuais maiores de bombeiros militares insatisfeitos com o sono. (CUNHA et al., 2019; MORAIS, 2019). Salienta-se que, os distúrbios do sono podem trazer prejuízos à saúde do trabalhador, visto que podem consequenciar dentre outras situações em: cansaço, problemas de memória, dificuldade de atenção e/ou concentração, estresse, maior probabilidade para acidentes, prejuízo no trabalho, nas relações familiares e sociais. (MORAES, 2019).

Classe 3 – O que há por trás da farda? O relacionamento interpessoal no contexto laboral

Compreendeu 25,28% (f = 157 ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 2,73$ (bandido) e $\chi^2 = 37,2$ (achar), essa classe foi composta por palavras como “achar” ($\chi^2 = 37,2$); “muito” ($\chi^2 = 29,84$); “questão” ($\chi^2 = 27,18$); “profissão” ($\chi^2 = 27$); “problema” ($\chi^2 = 25$) e, abarcou conteúdos referentes as percepções dos trabalhadores sobre as suas relações interpessoais no contexto do trabalho.

“[...] eu acho que tem essa diversidade de picuinhas[...].” (Participante 1)

“Isso é excelente, eu gosto deles, tem algumas exceções como no trabalho, mas a gente se dá muito bem [...]”. (Participante 11)

“[...] eu particularmente tento ter uma relação boa com todo mundo”. (Participante 2)

“[...] pela conversa com os colegas eu tenho recebido comentários bons a meu respeito, eu acredito que cada dia a gente vai melhorando aqui”. (Participante 9)

“de amizade fora do quartel tenho uns 03 amigos, mas no quartel no meu círculo do quartel os oficiais é muito boa”. (Participante 9)

“Então, tem alguns probleminhas assim, mas que não acarretou desentendimento briga ou deixar de falar com a pessoa. Foi só uma questão de colocar as coisas no lugar e resolver”. (Participante 11)

“Eu acredito ser importante uma boa relação. Eu não tenho problema com ninguém, pelo menos também não escuto ninguém, não tem ninguém que está de cara virada comigo, vamos dizer assim”. (Participante 5)

“Mas com relação ao trabalho eu acredito que eu não tenho problema com ninguém, mas para o lado pessoal, que o pessoal toma liberdade de algumas coisas aí você tem que dar uma tesourada”. (Participante 5)

Com achados semelhantes a esse estudo, no que tange ao relacionamento interpessoal, Figueiredo et al. (2021), identificaram em uma amostra de bombeiros militares que atuam em operações aquáticas, estado do Pará que, dos 20 participantes, 13 estão satisfeitos, enquanto seis se enquadram como indiferentes e um está insatisfeito quanto a percepção referente ao relacionamento no ambiente laboral.

Segundo Oliveira et al. (2018), muito embora os bombeiros militares possam apresentar uma boa e ótima capacidade para o trabalho, é importante registrar que a capacidade em executar o trabalho temporalmente sobre alterações e dificuldades podem surgir no ambiente laboral, como aparecimento de riscos ocupacionais, problemas no relacionamento interpessoal com os colegas e estresse.

Por último, quanto os riscos psicossociais relacionados ao trabalho que podem levar ao estresse, identificam-se o relacionamento interpessoal insuficiente, assim como a dificuldade para resolver problemas, ambiguidade e conflito de papéis, incerteza na carreira, interface casa-trabalho, sobrecarga e esquema de trabalho. (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

Classe 4 - O que há por traz da farda? Saúde mental no contexto laboral

Abarcou 16,75% (f = 104 ST) do corpus total analisado. Constituiu-se por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 3,19$ (faltar) e $\chi^2 = 120,34$ (ocorrência) e, foi composta por palavras como “ocorrência” ($\chi^2 = 120,34$); “ambulância” ($\chi^2 = 94,11$); “tempo” ($\chi^2 = 45,67$); “serviço” ($\chi^2 = 41,8$); “telefone” ($\chi^2 = 40,29$). Trouxe narrativas relacionadas ao possível e potencial desgaste que o trabalho exercido na corporação pode causar nos bombeiros decorrente das demandas inerentes ao ambiente de trabalho.

“mas, por exemplo, a ambulância, a gente dá um cansaço muito mais psicológico por que como dá mais ocorrência o tempo todo, você está alerta o tempo todo, você não consegue se desligar do serviço”. (Participante 1)

“no caminhão você consegue desligar um pouquinho mais, mas o cansaço. Digamos assim, no caminhão ele é muito mais físico do que psicológico. A ambulância você atende ocorrências que às vezes consequenciam em uma bagunçada no cérebro”. (Participante 11)

“é cansativo, tem dias que é tranquilo quando não pega ocorrência. Agora, tem dias, igual foi hoje no serviço que pega ocorrências de tarde até a noite em um período muito curto é bem cansativo”. (Participante 5)

“além de ser bem cansativo, porque 24 horas para o telefone e, você sente assim... Você acaba ficando estressado, mas não pode estar estressado para atender e começa a ocorrência no telefone”. (Participante 5)

“eu desenvolvi crise de pânico, eu fiquei afastado da ambulância e agora eu estou começando a retornar ao trabalho da ambulância que é um dos gatilhos ...principalmente nas situações mais graves que eu tenho crise de pânico”. (Participante 10)

“pior ainda quando é criança, quando eu trabalhava na ambulância, atender criança já lembrava do meu filho”. (Participante 10)

“tem traumas no meio, coisas que a gente não esquece que todo dia eu lembro... ele foi morto dentro da ambulância”. (Participante 10)

“de vez em quando sim, de uns tempos atrás quando eu peguei atestado e estava tomando remédio e tudo mais... Em casa do nada dava uma explodida com as crianças querendo ou não isso dá efeito”. (Participante 5)

“vinte e quatro horas, isso é um problema, um problema muito antigo nosso. É muito tempo, por mais que você não vá sair nenhuma vez, mas você está vinte e quatro horas aqui”. (Participante 2)

“é cansativo, tem dias que é tranquilo quando não pega ocorrência; agora tem dias igual foi hoje no serviço que pega ocorrências de tarde até a noite em um período muito curto é bem cansativo”. (Participante 2)

De acordo com Oliveira e Moraes (2021), algumas das características relacionadas a categoria profissional dos bombeiros militares, tais como: atuar com tarefas com diferentes níveis de complexidade, que requerem desempenho físico de alto rendimento e controle emocional, frequentemente de caráter emergencial podem interferir na saúde mental desses profissionais.

Ainda, Segundo Oliveira e Oliveira (2020), o bombeiro militar pode cotidianamente lidar com situações relacionadas a precarização das condições laborais, adoecimentos, desvios de função, humilhações e insatisfações. Esses fatos evidenciam a necessidade de condições dignas de trabalho e atenção integral à saúde, sobretudo no que diz respeito à saúde mental.

Um estudo transversal de base censitária investigou 711 bombeiros de Belo Horizonte, Minas Gerais, por meio de autorrelato, com o intuito de identificar a prevalência do uso de ansiolíticos e conhecer os fatores associados ao consumo em bombeiros militares e, os resultados apresentados apontaram a alta prevalência de consumo, ou seja, 9,9%, entretanto, o que mais chama atenção é que para 7,5% dos bombeiros o consumo ocorreu sem indicação e/ou controle terapêutico especializado. (AZEVEDO et al., 2019).

Logo, para que as consequências a saúde mental dos bombeiros militares possam ser minimizadas, e no intuito de alertar os programas de saúde mental organizacionais, faz-se necessário a criação de grupos ou de espaços de escuta e de fala, conduzidos por profissionais da saúde, que possam potencializar a qualidade de vida e a autonomia com corresponsabilidade nesse processo, isto é, incluir o indivíduo como sujeito ativo, por meio de sensibilização e reflexão. dessa categoria profissional. (MONTEIRO et al., 2007;

LACAZ, 2016; FORNO; AZEVEDO et al., 2019; MACEDO, 2019).

Classe 5 – O que há por traz da farda? A realidade e as condições de trabalho para o exercício profissional

Compreendeu 18,36% ($f = 114$ ST) do corpus total analisado. Constituiu-se por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 2,42$ (pior) e $\chi^2 = 90,46$ (ganhar), foi composta por palavras como “ganhar” ($\chi^2 = 90,46$); “curso” ($\chi^2 = 5,94$); “foz” ($\chi^2 = 34,47$); “padrão” ($\chi^2 = 31,49$); “tropa” ($\chi^2 = 31,49$). Essa classe trouxe narrativas referentes a fragilidades relacionadas tanto ao suporte psicológico quanto aos materiais de trabalho.

“estamos sem EPI adequado. Tem um EPI que ganhei de 2000, deve ser 2010, está vencido já, é bem velho mesmo. Tiro não adianta solicitar ... falam que não tem”. (Participante 3)

“você vê que às vezes é uma realidade só da gestão do nosso município, tem gente da minha escola da 2016 que já pegou o atestado mais de 3 vezes psicológico”. (Participante 2)

“eu vejo que é muito visível aqui no nosso município...muito visível, a tropa é meio doente! Sabe um adoce o outro porque o cara quando entra no bombeiro ele entra e vira aéreo”. (Participante 3)

“por exemplo, quando eu fiz o curso em outro município, nossa, é outro padrão, é outro bombeiro, como dizem assim: a comida é muito boa o padrão de comida deles é ótima”. (Participante 2)

“aqui é meio que uma tropa doente sabe um adoce o outro porque o outro não faz o que eu vou fazer”. (Participante 2)

Baugmgart et al. (2017), acompanhando empiricamente a atuação dos bombeiros da Brigada Militar de Porto Alegre, identificaram que os riscos ocupacionais mais frequentes, a que os bombeiros estão expostos, são os biológicos, consequente da exposição a fluidos orgânicos e sangue; os físicos, decorrentes de ruído intenso, temperaturas extremas e mudanças climáticas; os ergonômicos, oriundos de posturas corporais inadequadas durante os atendimentos, manipulação de vítimas e equipamentos muito pesados; os químicos, devido à manipulação de substâncias perigosas e, por fim os psicossociais, ocasionados pelas jornadas de trabalhos excessivas, fadiga e atendimento de situações traumáticas, extremas e estressantes.

Segundo Dal Forno e Macedo (2019), muitos bombeiros, por mais que são vistos, pela comunidade, como heróis, não estão preparados psicologicamente para lidarem com todas as situações as quais são expostos e, para atender algumas demandas, não possuem equipamentos adequados.

Nunes e Fontana (2013), em um estudo intitulado “Condições de trabalho e fatores de risco da atividade realizada pelo bombeiro” afirmam que os bombeiros de maneira geral

avaliam suas condições laborais como adequadas, assim como as relações interpessoais com os colegas de trabalho e seus alojamentos, sala de estar, refeitório e outros ambientes. Todavia, alguns elementos considerados fundamentais para o trabalho são avaliados como ruins, principalmente aquilo que se refere à qualidade e/ou insuficiência de recursos materiais e humanos, instrumentos, viaturas e equipamentos de proteção individual (EPI).

É sabido que os bombeiros estão expostos a elevados e importantes riscos ocupacionais em decorrência das múltiplas situações atendidas. Consequentemente, devem utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual (EPI), no intuito de minimizar os riscos da exposição, os quais podem causar doenças laborais e acidentes de trabalho. Ressalta-se assim, a necessidade de investimentos realizados pela empresa para minimizar ou extinguir os fatores de risco, tornando a atividade laboral mais segura. (BAUMGART et al., 2017).

Por fim, é necessário destacar que o relato referente a falta de equipamentos para a utilização nas ocorrências cotidianas não pode ser a justificativa para a ausência de conhecimento sobre os riscos impostos pela profissão, fato que se comprovou no estudo realizado por Baumgart et al. (2017), ou seja, os bombeiros da brigada militar relataram a utilização dos EPIs, entretanto nem sempre o uso estava adequado ao risco ocupacional apresentado, tornando-os vulneráveis durante o atendimento prestado. (BAUMGART et al., 2017).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo compreender, investigar e analisar a relação entre o trabalho e o adoecimento psíquico de bombeiros militares, através do relato profissional desses. Ademais, buscou expandir o conhecimento e entendimento sobre as experiências vivenciadas no contexto militar, visando subsidiar intervenções respaldadas em conceitos atuais sobre promoção e prevenção da saúde laboral necessárias ao contexto e, as pessoas que nele atuam.

A escuta e a análise em profundidade das narrativas oportunizou aos pesquisadores diferentes reflexões, sobre os fatores de risco e proteção inerentes ao contexto ocupacional, que podem influenciar na saúde mental desses trabalhadores. No que tange ao dia a dia dos bombeiros militares, observou-se o quão desgastante são as suas atividades laborais diárias, o que consequencia em desgaste físico e psicológico, possivelmente gerando problemas de relacionamento no contexto social, profissional e familiar.

Sobre a experiência na corporação em análise, destaca-se de modo geral, que o relacionamento entre os integrantes do corpo de bombeiros é positivo, existe companheirismo entre a maioria e significativo respeito, inclusive alguns dos integrantes moldam seus comportamentos mediante aprendizado e experiência dos colegas com mais tempo de trabalho.

Por fim, destaca-se que embora exista valorização da sociedade referente a profissão, e considerando que muitos descrevem o bombeiro militar como um verdadeiro “herói”, existe um ser humano por trás da farda que precisa enfrentar algumas dificuldades relacionadas a profissão. Logo, ressalta-se a importância de ações inovadoras, preventivas e promotoras da saúde mental, para que esses profissionais possam executar suas tarefas com segurança, contemplando os requisitos teóricos, técnicos e éticos do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. V. N.; BASTOS, A. V. B. Interfaces entre trabalho e família: caracterização do fenômeno e análise de preditores. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 15-21, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12540>.

AZEVEDO, D. S. da S. de; LIMA, E. de P.; ASSUNÇÃO, A. Á. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190021>

BATISTA, R. Percepção dos níveis de estresse dos bombeiros militares de uma cidade do interior do estado do Mato Grosso, após aumento do período de descanso entre a jornada de trabalho. **Revista INTERFACE - UFRN/CCSA**, v. 19, n. 1, p. 168-188, 2022. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1285>

BAUMGART, B. Z. et al. Riscos ocupacionais e equipamentos de proteção individual em bombeiros da Brigada Militar. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 28, 23 fev. 2017. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2017.1.24399>.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

CAMELO, S.H.; ANGERAMI, E.L.S. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Revista Ciência e Cuidado em Saúde**, v.7, n.2. p. 232-240, 2008. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v7i2.5010>

CUNHA W.B. et al. Avaliação postural e do sono em bombeiros militares da cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 6 (4), Nov-19, (Edição Especial), 2019. DOI: [10.35621/23587490.v6.n4.p227-235](https://doi.org/10.35621/23587490.v6.n4.p227-235)

FIGUEIREDO, L. L. M. et al. Satisfação e estresse ocupacional em no trabalho dos bombeiros militares em operações aquáticas. **Revista trabalho (En)cena**, v. 6, n. Contínuo, p. e021023, 2021. DOI: [10.20873/2526-1487e021023](https://doi.org/10.20873/2526-1487e021023).

FORNO, C. D.; MACEDO, M. M. K. Do Protocolo aos Desafios Cotidianos: a Experiência Profissional de Bombeiros Militares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184306>

GONZÁLES, R. M. B. et al. O estado de alerta: um exploratório com o corpo de bombeiros. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 3, p. 370-377, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300003>

LACAZ, F. A. C. Continuam a adoecer e morrer os trabalhadores: as relações, entraves e desafios para o campo Saúde do Trabalhador. **Revista brasileira de. saúde ocupacional**, São Paulo, v.41, e13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000120415>

MCGRATH, C.; PALMGREN, P. J.; LILJEDAHL, M. Twelve tips for conducting qualitative research interviews. **Medical Teacher**, v. 41, n. 9, p. 1-5, 28 set. 2018.

DOI: [10.1080/0142159X.2018.1497149](https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1497149)

MONTEIRO, J. K. et al. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 554-565, 1 set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300014>

MORAIS, K.P.M. **Sonolência diurna excessiva, qualidade do sono e qualidade de vida de bombeiros militares**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/20668>

975

NUNES, A. S. A.; SANTOS, A. A.; NASCIMENTO, F. W. Á. Avaliação da qualidade do sono dos bombeiros militares do projeto bombeiro mirim da cidade de Rio Branco - Acre. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 368-378, 2022. DOI: [10.51891/rease.v8i8.6638](https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6638). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6638>.

NUNES, D. A.; FONTANA, R. T. Condições de trabalho e fatores de risco da atividade realizada pelo bombeiro. **Ciência, Cuidado & Saúde**; v.11, n.04, 2013. DOI: [10.4025/ciencuccuidsaude.v11i4.18083](https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v11i4.18083)

OLIVEIRA, K. T. DE; MORAES, T. D. Saúde Mental e Trabalho em Profissionais do Corpo de Bombeiros Militar. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, v. 21, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.1.21135>

OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, S. S. A face humana do herói: análise do processo saúde-doença de bombeiros a partir de comunidades virtuais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190252>

OLIVEIRA, T.S.; FAIMAN, C. J. S. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15467>

SOUZA, J. C.; PRADO, J. S. DO; SOUSA, I. F. DE. Estudo da prevalência e análise de fatores de proteção ao surgimento do estresse em bombeiros militares. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e500974321, 15 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4321>

SOUZA, K. M.O. **A análise da relação trabalho e saúde na atividade dos bombeiro militares do Rio de Janeiro**. 2013. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14361>

SOUZA, V. R. DOS S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>